

A DESCONSTRUÇÃO DE ESTIGMAS NA VIVÊNCIA DE PVHIV ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Autores: Amanda Monteiro dos Santos¹, Alice Noêmia Augusta dos Santos¹, Laís Fernanda de Lima Alcantara¹, Rosário Antunes Fonseca Lima².

¹ Acadêmica de Enfermagem na Faculdade Nossa Senhora das Graças da Universidade de Pernambuco.

² Doutora em Ciências da Saúde e professora da Universidade de Pernambuco.

Introdução: Devido à pandemia de COVID-19, o uso de mídias sociais para a busca de informações emergiu, principalmente diante às medidas sanitárias a serem seguidas. De acordo com uma pesquisa realizada em 2018 pela UNAIDS, em uma amostra de 2.000 pessoas, 17% delas foram excluídas de atividades sociais e 46,3% ouviram comentários discriminatórios dentro e fora de casa por parte de familiares e amigos, evidenciando que a estigmatização às pessoas que vivem com HIV (PVHIV) é frequentemente normalizada em diversos âmbitos, principalmente pela falta de acesso à informação. Segundo a matemática Celia L. Szwarcwald, os estigmas fortalecem a discriminação e preconceito com o HIV e as PVHIV. Diante disso, a promoção da educação em saúde usando mídias sociais mostra-se como uma tentativa de modificar a visão social deturpada em relação à condição sorológica de pessoas positivas para o HIV. **Objetivos:** Relatar a experiência vivenciada por acadêmicas de enfermagem durante uma atividade de educação em saúde, promovendo a conscientização coletiva através da disseminação de informações da temática. **Métodos:** Relato de cunho descritivo, desenvolvido no âmbito digital, utilizando da plataforma Instagram, via publicações de texto no feed, story e Reels, como ferramentas para a difusão do conhecimento e educação em saúde, de maneira lúdica e informativa. Promovido por extensionistas do Projeto de Extensão Revivais da Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças, Universidade de Pernambuco, Recife-PE. **Resultados:** O Instagram da extensão possui 933 seguidores. Na publicação sobre estereótipos no Feed, foi abordado sobre o conceito de estigma e como isso pode afetar as PVHIV, obtendo 83 curtidas e 13 comentários. No story abordou-se a necessidade de olhar as PVHIV enxergando não a infecção, mas sim a pessoa, utilizando uma propaganda de perfume para dar ênfase. Já o Reels, produzido usando o áudio de um personagem de franquia de filmes de sucesso, continha informações sobre o uso de termos corretos para se referir a essa população, podendo assim evitar constrangimento e sentimento de exclusão, no qual totalizaram 112 curtidas, 5323 reproduções e 27 comentários. Assim como em vários outros temas abordados nas redes sociais da extensão, a temática estigma deu maior visibilidade às ações vinculadas ao projeto, além de proporcionar aos seguidores maior acesso às informações sobre esse assunto, que ainda é considerado um tabu, mesmo fazendo parte do cotidiano de muitos brasileiros. **Conclusão:** Mediante às exigências da pandemia, marcadas preponderantemente por contato presencial limitado, possibilitou-se um alcance significativo de pessoas que tiveram acesso a esse material, demonstrando a importância deste tipo de abordagem via mídias digitais para a desconstrução dos estigmas sobre pessoas soropositivas, usufruindo do processo ensino-aprendizagem expandido pela educação em saúde. **Contribuições para a Enfermagem:** É imprescindível ressaltar a importância da experiência

relatada para a formação pessoal e profissional de acadêmicos de enfermagem, onde por intermédio desta atividade foi desenvolvida sua criticidade e criatividade, ao usufruir de outras técnicas de promoção em saúde para potencializar o conhecimento, reduzindo estigmas e seus impactos na vida das PVHIV, aproximando esse público do que é ensinado na graduação.

Palavras-chave: estigmas, discriminação, preconceito, terminologia, HIV.